



CONGRESSO NACIONAL

Comissão Parlamentar Mista de Inquérito para investigar os ataques cibernéticos que atentam contra a democracia o debate público; a utilização de perfis falsos para influenciar os resultados das eleições 2018; a prática de cyberbullying sobre os usuários mais vulneráveis da rede de computadores, bem como sobre agentes públicos; e o aliciamento e orientação de crianças para o cometimento de crimes de ódio e suicídio - CPMI FAKE NEWS.

REQUERIMENTO Nº _____, de 2020
(Do Sr. Deputado Rui Falcão)

Requer seja **convocado** o Senhor **Augusto Heleno Ribeiro Pereira**, Ministro de Estado Chefe do Gabinete de Segurança Institucional, a fim de prestar esclarecimentos sobre o sistema de informação “particular” a serviço do Presidente da República, Jair Bolsonaro.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos do art. 58, §§ 2º, II e 3º, da Constituição Federal, combinado com o art. 2º, da Lei nº 1.579/1952; do art. 151 do Regimento Comum do Congresso Nacional; e do art. 148 do Regimento Interno do Senado Federal, que seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão Parlamentar Mista de Inquérito o presente Requerimento de **Convocação** do Senhor Ministro de Estado Chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI) da Presidência da República, **General de Exército Augusto Heleno Ribeiro Pereira**, a fim de prestar esclarecimentos sobre o sistema de informação “particular” a que se referiu o Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante a reunião ministerial do dia 22 de abril de 2020.

JUSTIFICAÇÃO

Em vídeo que registrou a reunião ministerial realizada em 22 de abril de 2020, cuja divulgação foi autorizada pelo Supremo Tribunal Federal, o





CONGRESSO NACIONAL

Presidente Jair Bolsonaro declara textualmente que dispõe de um sistema de informações “particular”, não-oficial – que, portanto, não se confunde com aquele institucionalmente a cargo da Agência Brasileira de Inteligência (ABIN) e de outros órgãos federais.

Reclamou o Presidente na reunião de 22 de abril de 2020:

Sistemas de informações. o meu funciona. (...) O meu particular funciona. Os ofi... que tem oficialmente, desinforma. E voltando ao ... ao tema: prefiro não ter informação do que ser desinformado por sistema de informações que eu tenho. (fonte: laudo pericial da Polícia Federal)

A menção explícita do Presidente a dito sistema de informação oficioso trouxe de volta suspeitas que carecem de esclarecimentos há pelo menos seis meses.

A esta CPMI, durante reunião para tomada de depoimento realizada em 04 de dezembro de 2019, a Deputada Federal Joice Hasselmann (PSL-SP) declarou que o vereador Carlos Bolsonaro (PSC-RJ), filho do Presidente da República, pretendia criar uma "Abin paralela" no Palácio do Planalto. Afirmou, ainda, em seu depoimento, que segundo o ex-Secretário-Geral da Presidência da República, Senhor Gustavo Bebianno Rocha (hoje falecido), o vereador estaria por trás dessa estrutura.

*Houve uma tentativa, no início, de que o Carlos tentou montar uma 'Abin paralela' para que houvesse grampo de celular, dossiês feitos. E isso teria criado um atrito. E o nome foi esse, uma **Abin paralela**. (grifo nosso)*

Dias antes de falecer, participando do programa da TV Cultura Roda Vida¹, em 02 de março de 2020, o Senhor Gustavo Bebianno confirmou o depoimento da Deputada Joice Hasselmann. Segundo a entrevista do ex-Secretário-Geral da Presidência da República, o Senhor Carlos Bolsonaro de fato intentou a criação de um sistema paralelo de informações para abastecer o Presidente. O Senhor Bebianno relatou que:

¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NiT8Oe2kQnk&t=1858s>





CONGRESSO NACIONAL

(...) o Carlos me aparece, com o nome de um delegado federal e de três agentes, que seriam uma Abin paralela porque ele não confiava na Abin. O General Heleno foi chamado, ficou preocupado com aquilo, mas o general Heleno não é de confronto. E o assunto acabou ali com General Santos Cruz e comigo. Nós aconselhamos ao Presidente que não fizesse aquilo de maneira alguma, porque, muito pior do que o 'Gabinete do Ódio', aquilo seria motivo para impeachment. Eu não sei se – depois eu saí – se isso foi instalado ou não.

Não por mera coincidência, o Senhor Gustavo Bebianno referiu-se ao “gabinete do ódio” em clara comparação com o que poderia vir a ser a “Abin Paralela”. A idealização daquelas estruturas não-oficiais é creditada a Carlos Bolsonaro e a outro filho do Presidente da República, o Deputado Eduardo Bolsonaro.

Retomando o depoimento da Deputada Joice Hasselmann, ao descrever o funcionamento do “Gabinete do Ódio” e das milícias digitais:

É um grupo do gabinete do ódio que tantos dizem que não existe, que não existe. Vocês vão ver prints das conversas desse grupo do gabinete do ódio. As instruções são passadas, principalmente, pelo Eduardo e por assessores ligados a eles. O Carlos também teve muita atividade, mas agora ele está um pouco mais, assim, com o freio de mão puxado. Mas as instruções são passadas basicamente por esse grupo ligado ao Deputado Eduardo Bolsonaro.

[...]

Agora, pelo que vocês vão ver nas conversas do grupo do gabinete do ódio, o Deputado Eduardo Bolsonaro está amplamente envolvido e é um dos líderes desse grupo que nós chamamos de milícia digital.

[...]

Ali vocês estão vendo o gabinete do ódio, o Coringa, o Carlos e o Eduardo, que são os cabeças, os mentores. Ali alguns Parlamentares que, por óbvio, replicam informações. E, de novo, não necessariamente, nesse caso, informações fakes, mas muita coisa para destruir reputação; e coisas fakes. Não estou dizendo que tudo é fake. Tem coisa que é, tem coisa que não é. Tem gente que publica e depois foi pego no fake, foi pego na fakelândia. Aí apaga: "Não, não. Ó, descobri... Ah, desculpem aí!". Então, assim...





CONGRESSO NACIONAL

Ainda em março deste ano, a revista Crusoé (edição nº 97) publicou matéria de capa intitulada “O mistério da Abin Paralela” - Por que é imperativo investigar a denúncia de que um dos filhos do Presidente planejou a criação de um serviço de inteligência informal no coração do governo”². A reportagem destacava, entre outros aspectos, a proximidade com a família Bolsonaro do Diretor-Geral da ABIN, Alexandre Ramagem, indicado para o cargo por seu amigo Carlos Bolsonaro.

Dois aspectos fundamentais merecem atenção para se compreender a possível relação entre o “gabinete do ódio” e a “Abin Paralela”.

Primeiro: embora simplificada, a descrição da Deputada encaixa-se em classificação das *fake news* conforme relatório elaborado pelo Conselho da Europa e abordado pela Folha de S. Paulo³ em matéria de 08/04/2018.

Haveria três categorias de *fake news*:

1. desinformação ("*disinformation*") - consiste em notícias falsas deliberadamente criadas e espalhadas para prejudicar uma pessoa, um grupo social, uma organização ou um país;
2. notícia falsa propriamente dita ("*misinformation*") – compartilhada por alguém desavisado, sem má-fé, não necessariamente com a intenção de prejudicar terceiros – incluem-se até reportagens com erros de apuração, e
3. "*mal-information*" – notícias com bases reais, porém editadas e disseminadas com a finalidade de causar danos – por exemplo, revelando publicamente temas da esfera privada.

² Disponível em: <https://crusoecom.br/edicoes/97/o-misterio-da-abin-paralela/>

³ “Com avanço tecnológico, fake news vão entrar em fase nova e preocupante”. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2018/04/com-avanco-tecnologico-fake-news-va-entrar-em-fase-nova-e-preocupante.shtml>



CD/20469.85462-00



CONGRESSO NACIONAL

Portanto, a disseminação de *fake news* não ocorre de forma desordenada e acéfala. Pelo contrário, ela segue uma lógica e tem propósitos. Tanto que, empiricamente, já se percebem padrões.

Segundo: essas categorias de *fake news* constituem estratégia de desinformação, tal qual recurso de contrainformação, típico da contrainteligência (*counterintelligence*), que a doutrina reconhece como uma das funções da atividade de inteligência⁴.

Partindo da premissa de que, no contexto que hoje se convencionou chamar de “guerra híbrida”, as *fake news* servem como instrumento de contrainformação, o professor de Relações Internacionais Bernardo Wahl G. de Araújo Jorge publicou no site Nexo Jornal, em 03 de maio corrente, artigo cujo título pergunta: “Seria o ‘gabinete do ódio’ a verdadeira ‘Abin paralela’?”⁵. Em síntese, Bernardo Wahl argumenta:

O “gabinete do ódio” basicamente utiliza as redes sociais e aplicativos de mensagens, como o Whatsapp, para abalar as reputações de adversários políticos e espalhar fake news, ou desinformação. Para quem conhece a atividade de inteligência, sabe que a desinformação é elaborada principalmente por agências governamentais de inteligência. Basicamente, desinformação significa uma informação falsa ou enganosa que é disseminada deliberadamente para enganar.

Na hipótese do professor, pode haver uma “Abin paralela” ainda não completa, mas em menor escala, ancorada na utilização, pelo “gabinete do ódio”, de várias ferramentas cibernéticas.

Por último, mas não menos importante: ao comentar as revelações do vídeo da reunião ministerial divulgada no último dia 23 de

⁴ GONÇALVES, Joanisval Brito. Atividade de Inteligência e Legislação Correlata. Niterói, RJ. Impetus: 2011.

⁵ Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/ensaio/2020/Seria-o-%E2%80%98gabinete-do-%C3%B3dio%E2%80%99-a-verdadeira-%E2%80%98Abin-paralela%E2%80%99>





CONGRESSO NACIONAL

maio, o colunista do jornal O Globo Merval Pereira⁶ não apenas recordou o relato do falecido Gustavo Bebianno, como acrescentou que, meses depois, o Presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, reportou ao General Augusto Heleno queixas recebidas de deputados que estariam sendo gravados em conversas no Palácio do Planalto, ou quando se comunicavam com alguém de lá. Destacou Merval Pereira:

*O boato de que esse sistema paralelo estava em plena atividade corria pelo Congresso. O General Heleno tratou de acalmar Maia: “**Isso já acabou**”. (grifo nosso)*

O jornalista, então, indaga: “Acabou?”.

A fim de obter a resposta devida aos recorrentes questionamentos e suspeitas sobre a existência da “Abin paralela” e de sua possível relação com o “gabinete do ódio”, é indispensável a esta Comissão Parlamentar Mista de Inquérito ouvir os esclarecimentos do Senhor Ministro Chefe do Gabinete de Segurança Institucional, General Augusto Heleno Ribeiro Pereira.

Solicito, assim, aos nobres Parlamentares apoio para a aprovação deste Requerimento.

Sala das Comissões, em de maio de 2020.

Deputado Rui Falcão
(PT/SP)

⁶ “Vergonha Nacional”, disponível em: <https://blogs.oglobo.globo.com/merval-pereira/post/vergonha-nacional.html>



CD/20469.85462-00